

2 Pedro

Deus, o reto juiz

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Confiança em Deus.** Havia uma marca de armário de ferro que se chamava FIEL.

Era assim chamada pela sua estrutura forte e por haver um sistema de travas que não permitia que alguém que não tivesse a chave pudesse abri-lo com facilidade.

O acesso ao Deus da nossa salvação só pode ser alcançado através da chave chamada Jesus, mas para aqueles que a possuem permite um cuidado eterno.

Salmos 7:1-2 Senhor, Deus meu, em ti me refugio; salva-me de todos os que me perseguem e livra-me; para que ninguém, como leão, me arrebate, despedaçando-me, não havendo quem me livre.

Estar debaixo das asas de Deus é a certeza de nunca estar sozinho e no tempo de dificuldade estar certo do cuidado e amor do Altíssimo.

Davi sabia disso e depositava sua confiança não em homens, carros ou cavalos, mas sua confiança estava em Deus e nEle somente.

Deus, o reto juiz - Abra a Palavra de Deus...

Salmos 7:3-5 Senhor, meu Deus, se eu fiz o de que me culpam, se nas minhas mãos há iniquidade, se paguei com o mal a quem estava em paz comigo, eu, que poupei aquele que sem razão me oprimia, persiga o inimigo a minha alma e alcance-a, espezinhe no chão a minha vida e arraste no pó a minha glória.

Então que o inimigo me persiga. Eis uma extraordinária evidência da profunda confiança que Davi tinha em sua própria integridade, estando disposto a suportar qualquer gênero de castigo, embora temeroso, desde que fosse encontrado culpado de algum crime.

Salmos 66:18 Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido. (Iniquidade)

Se pudermos levar à presença de Deus uma boa consciência como esta, sua mão certamente se estenderá para proporcionar-nos a assistência devida. Mas como às vezes sucede que aqueles que nos molestam o fazem porque são provocados por nós, ou ardemos de desejo por vingança quando ofendidos, somos impedidos de receber o socorro divino; sim, nossa própria impaciência fecha a porta às nossas orações.

Davi está preparado para ser entregue à vontade de seus inimigos, para que controlassem sua vida e a lançassem ao chão; para em seguida ser publicamente exibido como objeto de seu escárnio, de modo que, mesmo depois de morto, fosse exposto à miséria eterna.

Isaías 53:3 Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.

A palavra glória finaliza o versículo com o sentido de memória, ou seu bom nome, como se quisesse dizer: Que meu inimigo não só me destrua, mas também, depois de matar-me, fale de mim nos mais vergonhosos termos, de modo que meu nome seja mergulhado na lama ou na imundícia.

Salmos 7:6 Levanta-te, Senhor, na tua indignação, mostra a tua grandeza contra a fúria dos meus adversários e desperta-te em meu favor, segundo o juízo que designaste.

Davi, agora, coloca a ira de Deus em oposição à fúria de seus inimigos; e quando nos encontrarmos em circunstâncias idênticas, temos respaldo em agir da mesma maneira. Quando os ímpios se inflamam contra nós, e lançam sua raiva e fúria para destruir-nos, devemos humildemente rogar a Deus que também se inflame. Falando de outra forma, que Ele revele que tem tanto zelo e poder para nos preservar se inocentes, quanto a inclinação que os inimigos têm para destruir-nos. (Nem tudo me convém...)

A expressão, “levanta-te”, é tomada num sentido figurativo para significar ascender a um tribunal e ela, aqui, se aplica a Deus, porque, enquanto aparentemente se “demora” em nos socorrer, somos tentados a imaginá-lo adormecido.

Consequentemente, Davi também, pouco depois, roga-lhe que acorde; pois, da parte de Deus, parecia que não prestar assistência a alguém que se encontra muito aflito e oprimido de todos os lados era o mesmo que a inconsciência do sono.

No final do versículo, ele mostra que nada pedia senão o que estivesse em consonância com o desígnio divino. E aqui está a regra que devemos observar em nossas orações; devemos em cada coisa conformar nossos pedidos à vontade divina, conforme João também nos instrui [Jo 5.15]. E jamais poderemos orar com fé, a menos que atentemos, em primeiro lugar, para o que Deus ordena, a fim de que nossas mentes não se desviem precipitada e impensadamente, desejando mais do que lhes é permitido desejar e orar. Davi, portanto, a fim de orar corretamente, repousa na palavra e na promessa de Deus; e a sequência de seu exercício é esta: Senhor, não guiado por ambição, nem por uma paixão violenta e inconsequente, nem por um impulso depravado, inconsideradamente a pedir-te o que seja para a satisfação de minha natureza carnal, e, sim, que a clara luz de tua Palavra me dirija, e que dela eu dependa com toda a segurança. (SI 131)

Visto que Deus, de Sua própria vontade, o chamara um dia para ser rei, cabia-lhe defender e manter os direitos do homem a quem ele escolhesse para ser servo.

A linguagem de Davi retrata o seguinte: “Quando vivia contente com minha humilde condição de vida, foi de Teu agrado separar-me para a honrosa condição de rei; agora, pois, cabe a Ti manter essa causa contra Saul e seus aliados, os quais se esforçam para eliminar Teu decreto, declarando guerra contra mim.”

O termo traduzido por desperta-te, também pode ser entendido por construir ou estabelecer o direito de Davi.

Davi, confiando na vocação divina, suplica a Deus que estenda a mão em sua defesa. Os fiéis, portanto, devem tomar cuidado para não irem além desses limites, caso queiram ter Deus em sua companhia, defendendo-os e preservando-os.

Salmos 7:7 Reúnam-se ao redor de ti os povos, e por sobre eles remonta-te às alturas.

Davi profeticamente fala do reino vindouro do Messias se referindo a muitas nações. Aqui, Davi fala dos efeitos resultantes de seu livramento, cuja notícia se difundiria mais e mais amplamente; e suas palavras são como se quisesse dizer: “Senhor, quando me puseres na pacífica posse do reino, tal fato será não só um benefício conferido a mim pessoalmente, mas será uma lição comum a muitas nações, ensinando-as a reconhecerem Teu justo juízo, de tal sorte que voltem seus olhos para o Teu tribunal.” Aqui, Davi faz alusão à prática de um povo que estava em volta de seu rei, formando um círculo, quando ele convocava uma assembleia solene. (Tabernáculo).

No mesmo sentido, Davi acrescenta imediatamente a seguir que Deus, que por algum tempo se manteve quieto e guardou silêncio, se ergueria tão alto que não só uma ou duas, mas todas as nações poderiam contemplar sua glória:

Davi finaliza o versículo fazendo uma comparação interessante, ou seja, ainda que não fosse necessário ter em consideração apenas um homem, é indispensável que Deus conserve o mundo no temor e na reverência de seu juízo.

Salmos 7:8 O Senhor julga os povos; julga-me, Senhor, segundo a minha retidão e segundo a integridade que há em mim.

O Senhor julga os povos. Esta cláusula está estreitamente conectada ao versículo anterior. Davi orou a Deus para que ele se revelasse como juiz das nações; e agora ele assume como uma verdade certa que julgar as nações é o ofício peculiar de Deus; pois o verbo mostra, aqui, uma ação contínua.

Além disso, ele aqui não fala de apenas uma nação, mas compreende todas as nações. Ao reconhecer a Deus como o Juiz do mundo inteiro, ele conclui logo depois disto que Deus manterá sua causa e seu direito. Muito frequentemente parece que somos esquecidos e oprimidos, e quando isso acontece, devemos trazer esta verdade à nossa lembrança, ou seja: já que Deus é o governante do mundo, é tão absolutamente impossível que ele se abdique de seu ofício quanto é impossível que ele negue a si próprio. De tal fonte fluirá um manancial contínuo de conforto, ainda que uma longa sucessão de calamidades nos comprima; pois à luz dessa verdade podemos seguramente concluir que ele cuidará de defender nossa inocência.

Seria contrário a todos os princípios de sã raciocínio supor que aquele que governa muitas nações negligencie ainda que seja uma única pessoa. O que sucede com respeito aos juízes deste mundo jamais sucederá com respeito a Deus; ele “não pode”,

como sucede com os juízes da terra, estar tão ocupado com os negócios grandes e públicos que venha a negligenciar os problemas individuais, por uma questão de incapacidade em atendê-los.

Davi uma vez mais introduz a visão de sua integridade, ou seja, que ele não podia, segundo o exemplo dos hipócritas, fazer do nome de Deus um mero pretexto para melhor promover seus próprios propósitos. Visto que Deus não se deixa influenciar pelo respeito humano, não podemos esperar que ele esteja do nosso lado, e a nosso favor, se porventura nossa causa não for boa. Pergunta-se, porém, como é possível que Davi, aqui, se gabe de sua própria integridade diante de Deus, quando em outros passos ele suplica a Deus que entre em juízo com ele. A resposta é fácil, e é esta: O tema aqui desenvolvido não é como Davi podia responder se Deus demandaria dele que desse conta de toda sua vida, mas que, ao comparar-se com seus inimigos, ele mantém, e não sem razão, que em relação a eles ele era justo. Mas quando cada santo é passado em revista pelo juízo divino, e seu próprio caráter é testado por seus próprios méritos, a questão é muito diferente, porque, em tal conjuntura, o único santuário ao qual pode ele recorrer em busca de segurança é a misericórdia de Deus.